

Avaliação da regeneração natural de espécies arbóreas em áreas reflorestadas após a lavra de minério na Amazônia

Kátia Letícia da Costa Ferreira

Orientador: Ms. Rafael de Paiva Salomão

Vigência da bolsa: agosto/01 a julho/02

Na Floresta Nacional Saracá-Taqüiera/Ibama, em Porto Trombetas, Oriximiná (PA), a Mineração Rio do Norte – MRN, promove a lavra da bauxita desde a década de 70. De acordo com a meta anual de produção é desmatada uma área que varia de 120-150 ha/ano. Após a lavra, inicia-se o processo de restauração da paisagem florestal, através do reflorestamento com espécies arbóreas da Amazônia. O Projeto de Monitoramento Ambiental, iniciado em 1996, objetiva, entre outros, monitorar anualmente as plantações florestais. Neste trabalho, analisa-se a composição florística, a fitossociologia e a estrutura da regeneração natural das arbóreas nos plantios florestais promovidos pela MRN, entre 1981 a 1987 e 1992 a 1996. Nos reflorestamentos de cada ano foram implantadas duas parcelas permanentes (25x10 m), sendo que o estudo específico da regeneração natural iniciou-se em 2001. Foram registrados 1778 indivíduos distribuídos em 142 espécies e 34 famílias. As famílias com maior riqueza de espécies foram Mimosaceae (17 espécies), Annonaceae (13), Fabaceae (11), Caesalpiniaceae (10) e Melastomataceae (9); nove famílias apresentaram uma única espécie. As maiores abundâncias foram observadas em Guttiferae (506 indivíduos), Melastomataceae (308), Flacourtiaceae (190), Mimosaceae (137), Euphorbiaceae (115) e Celastraceae (100). Combretaceae e Sapotaceae apresentaram um único indivíduo, conseqüentemente uma só espécie. As espécies com maior abundância foram *Vismia latifolia* (323 indivíduos), *Bellucia grossularioides* (234), *Laetia procera* e *Vismia cayennensis* (175), *Miconia gratissima* (109) e *Goupia glabra* (100); 45 espécies (ou 31,7% do total) ocorreram com um único indivíduo. *Vismia latifolia* e *Bellucia grossularioides* ocorreram em todos os reflorestamentos apresentando, sistematica e alternadamente, os maiores valores de IVI; seguidas de *Laetia procera* e *Vismia cayennensis* que deixaram de ocorrer em apenas dois anos de plantio. As distribuições diamétrica e altimétricas foram também analisadas.